

A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COMO UM ESPAÇO QUE “OFERTA” E OPORTUNIZA QUALIDADE DE VIDA.

*Francisca Rikaely Luciano da Silva (rikaely_silva@hotmail.com); Ana Claudia de Oliveira Silva (anaflorss@hotmail.com)
Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS Montadas-PB,
E-mail: semasmontadas@hotmail.com*

Resumo: O presente estudo que ora apresentamos tem por objetivo analisar os impactos das ações desenvolvidas através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Município de Montadas - PB, no processo de envelhecimento para as pessoas idosas participantes do Grupo Nova Esperança. Para tanto, caracterizaremos o perfil dos/as idosos/as participantes do grupo, para que assim possamos conhecer a percepção desses usuários quanto ao trabalho realizado no serviço que ofertamos. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa bibliográfica para subsidiar nosso estudo, e apresentaremos um relato de experiência descritivo sobre avaliação das ações socioeducativas do grupo de idosos realizada por profissionais do Centro de Referência da Assistência Social atuante na área da Política de Assistência Social. Diante dessas análises demonstramos a partir da percepção dos usuários a importância e relevância desse serviço. Podemos sinalizar que o trabalho realizado no SCFV colabora para melhoria do bem-estar dessas pessoas idosas. Desse modo, evidenciamos a partir dos discursos dos usuários que o grupo Nova Esperança contribui no processo das relações sociais, diversão, bem-estar, fortalecimento de vínculos e consequentemente na promoção de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Qualidade de Vida, Percepção dos idosos.

Introdução

Diante do aumento da expectativa de vida e com aumento da população idosa, se faz necessário pensar em políticas públicas que ofereçam serviços e benefícios para que essa parcela da população possam obter melhores condições de saúde e qualidade de vida, é importante considerar fatores como o bem-estar biopsicossocial, relações sociais, prática de lazer e atividade física e etc.

Tendo em vista que, na medida em que as pessoas passaram a viver mais, representa também um desafio para as Políticas Públicas. Esse aumento se reflete, principalmente, no crescimento das demandas econômicas e sociais, sendo assim no sentido de assegurar uma vida com dignidade, qualidade e respeito através da implementação de políticas, programas e serviços que atendam às necessidades desse público.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das ações desenvolvidas através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)¹ do Município de Montadas - PB, no processo de envelhecimento para as pessoas idosas participantes do Grupo Nova Esperança. Para tanto, caracterizaremos o perfil dos/as idosos/as participantes do grupo, assim como também descreveremos a percepção desses usuários quanto ao trabalho realizado no serviço que ofertamos.

Metodologia

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica e se complementa com um relato de experiência descritivo sobre avaliação das ações socioeducativa do grupo de Idosos realizada por profissionais do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS²) atuante na área da Política de Assistência Social. A pesquisa foi efetivada durante o mês de abril de 2018. Os dados foram obtidos através de entrevistas utilizando roteiro semiestruturado (questionário fechado e aberto). Os dados foram obtidos através de entrevistas utilizando roteiro semiestruturado elaborado pelos/as pesquisadores/as, contendo 13 questionamentos, junto ao universo de 20 pessoas de um total de 70 dos/as idosos/as que participam regularmente do grupo Nova Esperança do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que se reúne semanalmente no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado no município de Montadas - PB.

Entrevistamos apenas alguns dos quais se dispuseram a participar do trabalho. A análise e interpretação dos dados coletados foram realizadas a partir da pesquisa quantitativa, que segundo Minayo, “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e reações humanas, um lado não captável em equações, médias e estatísticas” (1994, p. 94). Assim, acreditamos que a metodologia qualitativa atende aos objetivos da análise. Serão utilizados, quando necessários, dados quantitativos.

¹Os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), definidos na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, constituem-se em serviços de Proteção Social Básica, realizado em grupos, sua natureza preventiva e tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.

²Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF.

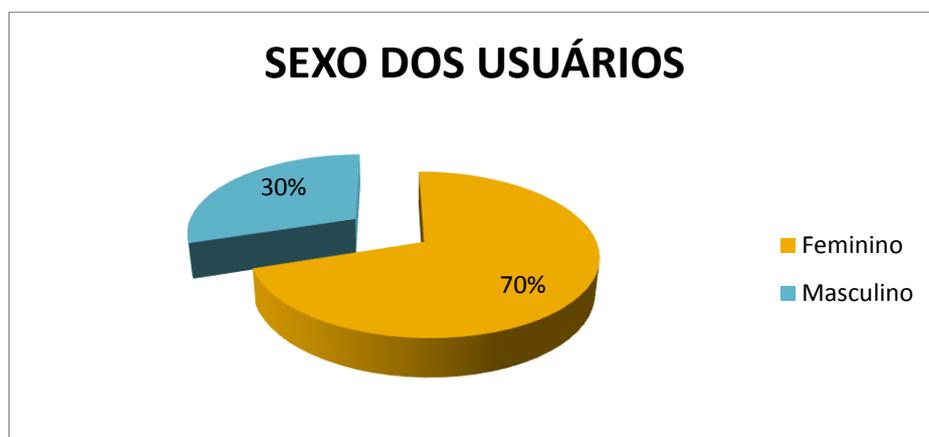
Os procedimentos metodológicos ocorreram em três etapas. Na primeira etapa, a fim de construir-se um referencial teórico, foi realizada uma revisão bibliográfica, num segundo momento, realizou-se uma coleta de dados junto aos idosos do grupo Nova Esperança. Em seguida, foi realizada a terceira e última etapa da pesquisa, a apresentação dos dados e análise dos resultados. Nesta última, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo para interpretar as respostas das questões abertas e o método quantitativo para as demais.

Os/as participantes foram identificados/as por nomes fictícios a fim de preservar a identidade dos mesmos e com objetivo garantir o sigilo e o anonimato, assim cumprindo as requisições legais e éticas da pesquisa nos termos estabelecidos pelo art. 20 do Código Civil. Desse modo, foram denominados da seguinte maneira (Esperança 01, Esperança 02, Esperança 03, Esperança 04, Esperança 05,... Esperança 20).

Resultados e Discussão

1- Perfil das pessoas idosas do grupo Nova Esperança

O primeiro instrumento utilizado na pesquisa foi o questionário para traçarmos o perfil dos idosos. Observemos os gráficos a seguir:



Fonte: Pesquisa realizada durante o mês de abril de 2018

Pudemos constatar que dos vinte (20) idosos que foram sujeitos da pesquisa 70% correspondem a usuários do sexo feminino e 30% são do sexo masculino. Diante da predominância do sexo feminino no grupo, podemos refletir sobre construção social, coletiva e cultural entre os gêneros e a partir disto como esta, construção tem relação com a participação numérica de homens nos grupos de

convivência na compreensão que a identidade de gênero é definida por relações sociais e conformadas pelas texturas de poder na sociedade. Nesse sentido, o patriarcado machista capitalista muito contribui para que a parcela de participantes do sexo masculino seja tão inferior, tendo em vista que este produz e reproduz que tais espaços “não são para homens, que são coisas para mulher”.

Neste sentido, corroboramos com o autor quando diz que

a sociedade espera que cada sexo cumpra as atribuições pertinentes ao seu papel social, e, por isso, delimita os espaços de atuação do homem e da mulher, construindo, dentro dessa delimitação espacial, a identidade sexual de cada um. Na realidade, a sociedade atribui papéis distintos para o homem e a mulher e isso cria os campos de atuação de cada sexo, ou seja, o papel social feminino e o papel social masculino (NADER, 2002, p. 463).

Outra questão que compõe esse instrumento diz respeito à faixa etária dos pesquisados (as), dos entrevistados (as) do grupo Nova Esperança temos uma variação de 60 anos a 90 anos idade.

Já no que se refere à renda mensal dos sujeitos da pesquisa 100% das pessoas entrevistadas possuem acesso a benefícios de Proteção Social: há grande maioria recebem benefício da Previdência Social-Aposentadoria por idade e/ou benefício da Previdência Social-Pensão por morte, dois deles (02) são beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC)³ e apenas um (01) beneficiário do Programa Bolsa Família⁴. Pode-se perceber uma interface de políticas definidas a partir da estruturação do Sistema de Proteção Social pautada nas Políticas que compõe o tripé da Seguridade Social: Assistência Social; Previdência Social e Saúde.

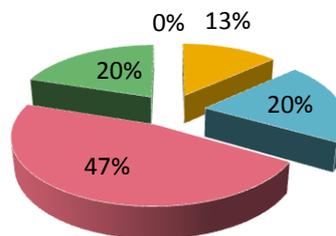
Outro item que buscamos identificar foi o tempo de participação desses usuários no SCFV, obtivemos o seguinte resultado:

³O Benefício da Prestação Continuada (BPC) da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) é a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção, nem de tê-la provida por sua família.

⁴É um **programa** de transferência direta de renda, direcionado às **famílias** em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza.

TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NO SCFV

■ 1 ANO ■ 2 ANOS ■ HÁ MAIS DE 5 ANOS ■ 7 ANOS ■ HÁ MAIS DE 10 ANOS



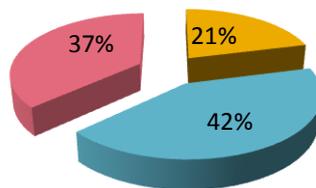
Fonte: Pesquisa realizada durante o mês de abril de 2018

Podemos observar que a maior parte dos sujeitos participa das atividades há mais de cinco (05) anos, 47% o que corresponde a sete dos entrevistados, 20% permanece no grupo há mais de sete (07) anos e outros 20% há mais de dez (10) anos. Todos esses com regularidade semanal. Esse número acaba demonstrando que ao iniciar a participação nas atividades do SCFV a maioria desse público permanece no grupo.

Ao perguntarmos com quem reside, obtivemos as seguintes respostas:

COMPOSIÇÃO FAMILIAR

■ Sozinho ■ Esposos (a) ■ Filhos e/ou netos



Fonte: Pesquisa realizada durante o mês de abril de 2018

A maioria dos idosos reside com esposos (as) o que corresponde a 42% dos entrevistados, em seguida temos filhos e netos com 37%, a partir desses dois indicadores podemos apontar que em linhas gerais, diante do contexto contemporâneo de capitalismo severo, uma necessidade de coabitação podendo está

atrelada à dependência financeira, conferindo ao idoso o status de provedor.

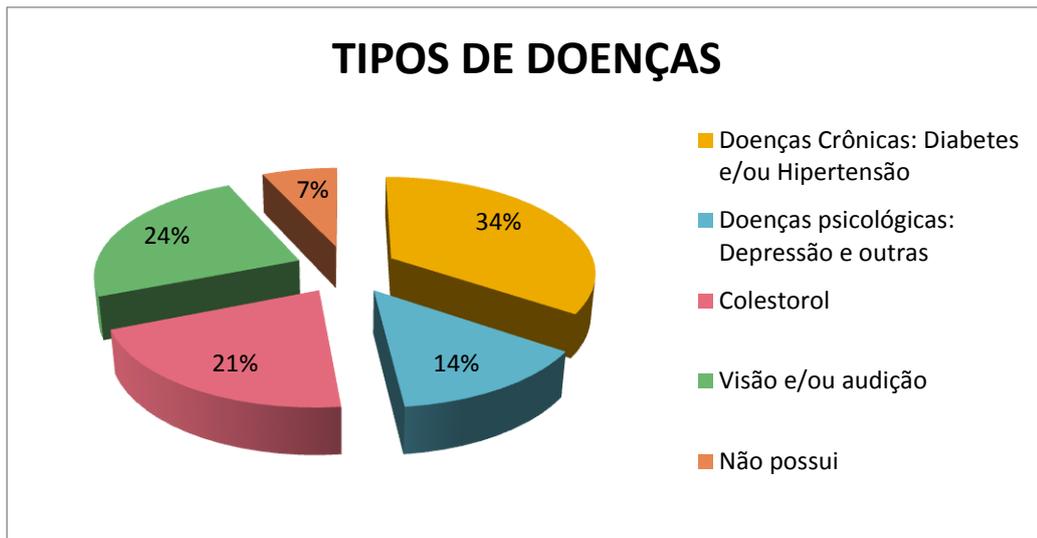
Temos 21% dos entrevistados, uma porcentagem considerável de idosos que residem sozinho. É fato que a condição de morar sozinho pode levar o idoso a vivenciar inúmeros problemas, sobretudo quando há ausência de contato familiar e isolamento social.

Segundo Camargos e Rodrigues (2008), apesar de velhice não ser sinônimo de doença ou incapacidade, sabe-se que, nessa fase da vida, as pessoas tendem a estarem mais susceptíveis a problemas de saúde e, conseqüentemente, carentes de apoio. Mesmo que a coresidência não seja um indicador suficiente para medir ajuda, pode ser considerada um importante instrumento facilitador para que as trocas ocorram entre os idosos e seus filhos. Nesse caso, idosos que vivem com outras pessoas, sejam eles parentes ou não, parecem estar mais bem amparados em caso de problemas de saúde. Em contrapartida, idosos que moram sozinhos podem ser considerados mais desprovidos de apoio diante de tais dificuldades.

Em se tratando da situação da moradia, dos/as vinte (20) entrevistados/as 85% residem em casa própria, e os demais em casas alugadas. Os/as idosos/as apresentam-se como um dos nichos sociais com maior estabilidade, para tanto, o acesso à moradia está além de considerar como um imóvel, mas, concretiza-se como uma forma de viabilização da dignidade humana e sua sociabilidade comunitária.

Outro indicador que buscamos identificar se refere ao grau de escolaridade. A pesquisa revela que o grau de instrução dos pesquisados é relativamente de baixa escolaridade. Segundo depoimentos, muitos não tiveram acesso à Política Pública de Educação, podendo estar atrelado à cultura local, patriarcal e conservadora, tendo em vista que, a mulher era educada para as atividades domésticas com base no modelo de família nuclear e, além disso, a educação era apenas para quem podia pagar por ela. Desse modo, dos vinte (20) entrevistados apenas dois possuem o fundamental completo e outros dois o ensino médio ou equivalente completo. Os demais apresentam pouco grau de instrução ou são analfabetos.

No eixo referente a condições de saúde, é notório que a maioria possui algum problema de saúde, conforme podemos verificar no gráfico a baixo:



Fonte: Pesquisa realizada durante o mês de abril de 2018

Segundo Carboni e Repetto (2007) A pessoa idosa é portadora em média de pelo menos três enfermidades crônicas e a probabilidade de internação hospitalar em decorrência de agravo à saúde é 20% maior.

A população idosa brasileira está não só vivendo mais, como também melhor, pois os indivíduos que conseguem sobreviver a idades mais avançadas são selecionados por melhores condições de saúde e melhor qualidade de vida. Os avanços tecnológicos ocorridos nas áreas da saúde contribuíram muito para a longevidade. Com o intuito de sanar as lacunas que ainda existem em relação à saúde e às condições de vida do idoso brasileiro, são necessárias mais ações, políticas e programas que enfoquem as necessidades do grupo etário. A abordagem do envelhecimento deve ser incluída como parte integrante das estratégias pressupostas nacionais, a fim de fortalecer o potencial de desenvolvimento dos idosos de forma sistemática e focalizada. (CARBONI e REPPETTO, 2007, p.251)

Corroborando com as autoras apontamos que nessa fase da vida é natural as pessoas idosas apresentarem algum tipo de doença o que conseqüentemente diminuirá a qualidade de vida dessas pessoas. Contudo, tais problemas de saúde devem ser acompanhados regularmente tendo em vista que a saúde dessa parcela da população requer mais cuidados e devem ser ofertados serviços públicos de qualidade que possam de alguma forma, “enfrentar” ou pelo menos minimizar as conseqüências dessas doenças. Dentre esses serviços apontamos os grupos de convivência como um espaço que cumpre com esses objetivos.

No que se refere à forma de ingresso ao SCFV os(as) idosos(as) apontaram que iniciaram a participação no grupo Nova Esperança através de convites de amigos, convites de profissionais e alguns afirmaram que iniciaram por vontade própria.

Ainda com relação à convivência comunitária, parte desses idosos participam do grupo “Atividade Física” promovido pela educadora física do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)⁵ também com encontros semanais . Alguns desses idosos participam ainda da Pastoral da pessoa idosa⁶. Em ambas as atividades os idosos têm participação ativa.

Diante desses breves indicadores buscamos demonstrar e construir o perfil dos(as) idosos(as) que são usuários(as) do SCFV para Pessoa Idosa do Grupo Nova Esperança.

2- Algumas sinalizações sobre os reflexos do SCFV para a promoção de saúde e qualidade de vida dos idosos.

Iremos apresentar aqui a análise das narrativas da percepção de alguns idosos(as) do grupo Nova Esperança do SCFV acerca desses serviços. Os quais foram divididos em seis (06) questionamentos, desses iremos apresentar aqui os mais pertinentes ao estudo. Desta forma, chegamos a três (03) eixos centrais:

1 – Há quanto tempo participa do SCFV e por qual motivo permanece no grupo?

Há quatro anos, permaneço porque eu gosto, sinto que faz bem para a saúde, me sinto feliz. (ESPERANÇA 03 – 69 anos)

Há dez anos, permaneço porque gosto das amizades, gosto de curtir e passear, me faz bem. (ESPERANÇA 11 – 72 anos)

Há oito anos, permaneço porque gosto muito, gosto da comunicação e de dançar. (ESPERANÇA 01 – 80 anos)

⁵O NASF é uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que devem atuar de maneira integrada e apoiando os profissionais das Equipes Saúde da Família, das Equipes de Atenção Básica para populações específicas, compartilhando as práticas e saberes em saúde nos territórios sob responsabilidade destas equipes.

⁶A Pastoral da Pessoa Idosa tem como missão a promoção e valorização da Pessoa Idosa, dando-lhe a oportunidade para melhorar sua qualidade de vida, respeitando seus direitos por um processo educativo integrado a sua família e a comunidade. Com a formação de redes comunitárias de líderes voluntários que multiplicam o saber e a solidariedade fraterna. Pastoral essa criada pela igreja católica.

Diante de todas as respostas sobre esse eixo podemos perceber que existem interesses diversos e distintos para a participação e permanência no grupo de idosos Nova Esperança, contudo todas tem em comum a busca pelo bem estar, pela socialização e a promoção de saúde.

Em consonância com Pena e Santo (2006), consideramos que as atividades de lazer e a convivência em grupo contribuem tanto para manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para amenizar possíveis conflitos ambientais e pessoais. O bem-estar proporcionado pela participação do idoso em atividades grupais contribui para que ele vivencie trocas de experiências e propicia conscientização para a importância do autocuidado.

2- O que mais gosta no SCFV?

Das amizades, das brincadeiras e dos passeios. (ESPERANÇA 20 – 71 anos)

Dançar, passeio, amizades e do conhecimento porque a gente aprende muita coisa. (ESPERANÇA 03 – 62 anos)

Gosto de tudo. (ESPERANÇA 17 – 90 anos)

Diante das atividades que são ofertadas no grupo, dos momentos de descontração e lazer percebemos que conseguimos agradar e propiciar um ambiente adequado, que visa oferecer debates sobre temas relevantes para o nosso público, diversão, viagens e ao mesmo tempo em que conseguimos cada vez mais uma troca de vivência e experiências com os nossos usuários, acreditamos que conseguimos alcançar os objetivos do SCFV.

Todas essas atividades desenvolvidas no SCFV visam contribuir para melhoria da qualidade de vida dessas pessoas idosas, bem como fortalecer os vínculos familiares e comunitários dos mesmos. Apesar das dificuldades e desafios enfrentados pelo serviço, é possível perceber os benefícios oferecidos a esses idosos através da participação dos encontros e atividades do grupo de convivência.

Nesta perspectiva, a literatura aponta que a rede de apoio social é capaz de manter a saúde, o bem-estar e a independência das pessoas idosas, desempenhando um papel importante na qualidade de vida no envelhecimento (NERI, 2005; AREOSA; BENITEZ;

WICHMANN, 2012; CARMONA; COUTO; SCORSOLINI-COMIN, 2014).

3- Após a participação no grupo houve alguma mudança na qualidade de vida? O que mudou?

Sim, melhorou a autoestima o desenvolvimento físico e a convivência com outras pessoas porque antes ficava muito em casa. (ESPERANÇA 10 – 60 anos)

Sim, melhorou na saúde me sinto bem, mais alegre, muitos amigos. (ESPERANÇA 18 – 69 anos)

Antes eu era triste, fiquei mais feliz. (ESPERANÇA 08 – 73 anos)

Sim, o contato com as pessoas tira os problemas de casa, as doenças. Quando chego aqui me alegro. (ESPERANÇA 05 – 81 anos)

Antes só queria viver chorando e agora me divirto muito. (ESPERANÇA 12, 72 anos)

Sim, porque antes fica só em casa e agora me distraio. (ESPERANÇA 07, 71 anos)

Diante desses relatos fica evidente a importância do grupo Nova Esperança para esses usuários. Por isso devemos destacar o quanto o SCFV contribui para a promoção de saúde e qualidade de vida dos idosos (as), como podemos observar através das falas anteriores. Concordamos com Melo e Alves Junior (2003, p.), quando apontam que

A promoção de encontros e a organização de Grupos de Idosos não são objetivos menores, mais ainda se tivermos em conta que o processo de excessiva fragmentação e individualização presente na sociedade contemporânea, em algumas faixas etárias (caso dos idosos, que vão perdendo as referências e sentindo-se solitários com o decorrer do tempo) e em algumas metrópoles (nas quais o caos urbano produz problemas típicos, como o medo da violência, que acaba estimulando as pessoas a se esconder dentro de seu lar).

Muitos idosos do grupo residem sozinhos seja porque ficaram viúvos (as), porque os filhos constituíram famílias, os ciclos de amizade diminuíram, enfim o processo de isolamento nessa fase da vida é comum e os grupos de convivência são uma opção para o enfrentamento ao isolamento.

O grupo tornou-se um apoio, uma base de alicerce na tentativa de fugir dos fenômenos sociais e do próprio contexto familiar e/ou comunitário. Os idosos (as) sentem-se seguros, confiantes e acima de tudo felizes.

Nesse sentido, buscamos nos nossos encontros promover o envelhecimento saudável, autonomia, fortalecer os vínculos familiares e comunitários, prevenir situações de risco e vulnerabilidade social, ou seja, de acordo com o que está preconizado na proposta do SCFV.

Segundo Pena e Santo (2006), o aumento da expectativa de vida e a qualidade de vida dos idosos não estão somente associados à evolução da tecnologia e da medicina, mas também estão relacionados à vivência destes em grupos, a qual vai além das atividades físicas e de lazer propostas, visto que envolvem aspectos emocionais, comportamentais, dentre outros.

Desse modo, consideramos que o envelhecimento ativo é um processo saudável que é muito mais do que a ausência de doenças. O objetivo é que todos possam apreciar uma boa qualidade de vida e serem reconhecidos como úteis na sociedade. E o SCFV contribui nesse processo.

Considerações finais

Ao avaliar o estudo realizado com os usuários do Grupo Nova Esperança do SCFV do Município de Montadas-PB, foi possível constatar predominância do sexo feminino, número de aposentados, baixa escolaridade, o percentual considerável de idosos que residem sozinhos e os tipos de doenças que os mesmos possuem.

Contudo, o que gostaríamos de evidenciar é a importância desse serviço para esse público. A participação no grupo significa uma forma de reinserção do convívio social, pois na maioria das vezes, quando envelhecem, enfrentam graves problemas no núcleo familiar e comunitário.

Diante desse conciso relato de experiência é possível verificar que existem alguns elementos essenciais para o processo de promoção da saúde e autonomia da pessoa idosa. Dentre esses aspectos consideramos a participação no grupo de convivência como fundamental por se tratar de um espaço que oportuniza bem estar, instrução, lazer, socialização e troca de vivências.

As atividades desenvolvidas no SCFV demonstra-se diante até mesmo da percepção dos próprios idosos como de extrema relevância, pois propicia para os mesmos, melhorias na qualidade de

vida, relacionamento interpessoal, melhora na comunicação, na promoção de saúde, do autocuidado e etc.

Referências

AREOSA, S. V. C; BENITEZ, L. B; WICHMANN, F. M. A. **Relações familiares e convívio social entre idosos**. Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 184-192, jan/jul. 2012.

CAMARGOS, M.C.S; RODRIGUES, R.N. **Idosos que vivem sozinhos: como eles enfrentam dificuldades de saúde**. Trabalho apresentado ao 16º. Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, MG, de 29 de setembro a 3 de outubro de 2008.

CARMONA, C. F; COUTO, V. V. D; SCORSOLINI-COMIN, F. **A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosos**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 4, p. 681-691, out./dez. 2014

CARBONI RosadéliaMalheiros , REPPETTO Maria Ângela . **Uma reflexão sobre a assistência à saúde do idoso no Brasil**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 01, p. 251 - 260, 2007.

MELO, Victor Andrade Junior; ALVES, Edmundo de Drummond. **Introdução aolazer**. Barueri: Manole, 2003, 153p.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2005. 336 p.

PENA, F. B.; SANTO, F. H. E. **O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 17 -24, 2006.